

UNIFAE – Curso de Bacharel e Formação de Psicólogo
Técnicas do Exame Psicológico – Prof. Dr. Lucas V. Dutra

Teste das Fábulas, de Louisa Düss

Apostila elaborada com fins didáticos, para os alunos do 3º ano.
Tradução brasileira com modificações introduzidas

O primeiro trabalho sobre fábulas foi apresentado por Louisa Düss em 1940, a partir de um referencial teórico essencialmente freudiano. Constituía de uma série de historietas incompletas, desenvolvidas como um método de investigação de conflitos inconscientes. O objetivo da autora não era desenvolver um instrumento que permitisse classificar nosologicamente casos em estudo, mas sim obter diagnósticos do complexo. Assim, criou pequenas fábulas cujo herói, animal ou criança, se encontra em determinada situação que representa uma fase do desenvolvimento psicosexual. São situações suficientemente ambíguas e simbólicas para facilitar a projeção da criança, permitindo identificar conflitos.

Este teste (DÜSS, 1986) foi objeto de inúmeros estudos visando sua efetiva validação. Algumas vantagens das fábulas para a prática do diagnóstico e terapia:

1. Possibilitam um bom contacto;
2. Permitem ter uma idéia mais clara da situação dos complexos do que a que se obtém através de outros métodos no mesmo período de tempo;
3. Frequentemente permitem estabelecer uma boa transferência inicial;
4. Mediante análise cuidadosa, permitem rapidamente esclarecer questões a respeito dos mecanismos de resistência e contratransferência;
5. Identificações e projeções são facilmente identificáveis;
6. Nas narrativas das fábulas frequentemente são reconhecidos resíduos infantis e atitudes básicas de cunho mágico da personalidade que, de outra forma, são considerados como pseudo-racionalizações;
7. Podem ser reconhecidas tentativas de dissimulação através das fábulas de controle, e
8. Numa bateria de testes de um psicodiagnóstico, incluindo Rorschach e Wartegg, o método das fábulas pode ser empregado como um excelente teste para o diagnóstico da personalidade.

O teste das fábulas apresenta uma forma verbal e uma forma pictórica. A verbal inclui dez (10) pequenas historietas incompletas, que o sujeito deve completar. A forma pictórica é composta por doze (12) lâminas, com ilustrações adequadas a cada uma das fábulas, que devem ser apresentadas concomitantemente à forma verbal.

Há uma lâmina para cada fábula, com exceção da F4, em que deve ser selecionada entre 2 lâminas a variação que se vai utilizar, e da F8, em que há lâminas diferentes, dependendo do sexo do sujeito.

INDICAÇÕES – Adequado para detectar crises situacionais e de desenvolvimento, conflito neurótico, transtorno neurótico e psicótico. É muito útil como recurso

para o entendimento psicodinâmico da criança e para o acompanhamento da evolução do caso, durante o processo psicoterapêutico.

Como ferramenta de *psicodiagnóstico* (aqui sempre aplicado de modo individual), pode ser empregado também com adolescentes e adultos. No entanto, nestes grupos etários as fábulas são apresentadas como um teste de imaginação.

APLICAÇÃO – O tempo médio de administração é de 15 minutos. É fundamental o estabelecimento de um bom *rappor*t prévio com o sujeito, do contrário há elevada probabilidade de ocorrer respostas imaturas, ansiosas ou muito defensivas. Por esta razão é desaconselhado utilizar este teste como técnica introdutória. Se o CAT for também ser empregado na bateria de testes projetada, aconselha-se sua aplicação após o teste das fábulas, principalmente pela facilitação da aplicação do CAT que o teste das fábulas propicia.

Com crianças menores de 5 anos pode-se simplesmente propor brincar de contar histórias: "*Eu começo a história e você continua*". Para crianças de dez ou mais anos, e também com adolescentes e adultos, pode ser apresentada a tarefa, com foi sugerido anteriormente, como 'um teste de imaginação'.

Importante: AS HISTÓRIAS NÃO DEVEM SER LIDAS, embora devam ser apresentadas sem modificar sua formulação. PORTANTO, DEVEM SER MEMORIZADAS pelo(a) examinador(a) de modo a que se assegure a padronização em todas as aplicações. Desnecessário reforçar a idéia de que a verbalização deve parecer natural e espontânea, porém sem qualquer tipo de *entonação* (ou dramatização) que possa influenciar o examinando.

Com criança em idade pré-escolar, as fábulas são contadas pelo examinador, *ao mesmo tempo em que vão sendo ilustradas com as lâminas correspondentes*. Anota-se o **TEMPO DE REAÇÃO** (após o examinador relatar a fábula deve ligar o cronômetro e só parar quando a resposta efetivamente tiver ligação – se a criança disser '*não sei*' ou assemelhado, o tempo continua sendo contado) e a **RESPOSTA DO SUJEITO** (devem ser anotadas integralmente as verbalizações, bem como as pausas, as mudanças de entonação de voz ou condutas não-verbais). Atenção para as respostas 'sussurradas' – podem indicar a presença de conflitos.

A seguir é realizado um **inquérito** (mesmo que seja dada uma resposta lógica, simples ou 'popular', aparentemente sem importância), que tem a finalidade tanto de estimular a fantasia da criança no desenvolvimento de sua história quanto a de aprofundar o entendimento psicodinâmico. Por motivos óbvios o inquérito deve ser desenvolvido através de perguntas neutras e não sugestivas, empregando-se preferencialmente os termos (ou a estrutura) que o analisando utilizou na sua resposta, na hora da formulação do inquérito. A questão "**Como se sentiu?**" pode ser empregada em cada inquérito, bem como "**Por quê?**" ou "**O quê vai acontecer?**", "**E então?**", "**E daí?**"; "**E depois?**". É aconselhado sempre nas anotações anteceder '**P**' a uma pergunta do examinador e '**R**' às respostas do examinando, para não confundir, em especial se a resposta não foi espontânea. IMPORTANTE – não se deve perguntar "**E você?**", visto que objetiva-se não desviar a fala do examinando *sobre* o herói.

Esta versão é usada preferencialmente com crianças em nível pré-escolar, a partir de 3 anos de idade, podendo ser igualmente usada com escolares até 8 ou 9 anos. A partir desta faixa etária, parece ser preferível o uso apenas da versão verbal, A NÃO SER NO CASO DE SUJEITOS MUITO BLOQUEADOS EMOCIONALMENTE.

As fábulas se prestam também a uma aplicação coletiva, para possibilitar avaliar um grande número de crianças, com objetivo de triagem de conflitos emocionais, ou seja, selecionar casos com **probabilidade** de terem problemas que, posteriormente, poderão ser submetidos a reteste individual, por exemplo, na semana seguinte.

Consequentemente, a aplicação coletiva não substitui a individual. É indicado com sujeitos em idade escolar que consigam se comunicar razoavelmente por escrito (geralmente a partir da 3ª série do primeiro grau).

As crianças escrevem suas respostas, numerando-as em folha de papel em branco em que se tenha preenchido previamente os dados básicos de identificação. As instruções são iguais à da administração individual, com a diferença que a atividade é proposta como um levantamento sobre a "maneira como os escolares imaginam, pensam e criam", salientando-se não haver respostas certas ou erradas. As fábulas são então narradas pelo examinador uma a uma, dando-se o tempo necessário para que as respostas sejam escritas e observando-se que, na F8, há uma formulação diferente para cada sexo.

Deve estar presente junto ao psicólogo um examinador ou auxiliar que conheça individualmente os sujeitos, visto que é essencial a anotação de qualquer comportamento que chame a atenção durante a aplicação. Com sujeitos não escolares as instruções podem ser substancialmente as mesmas.

TEXTOS DAS FÁBULAS

F1 - FÁBULA DO PASSARINHO - *"Um papai e uma mamãe pássaros e seu filhote passarinho estão dormindo num ninho, no galho. De repente começa a soprar um vento muito forte que sacode a arvore e o ninho cai no chão. Os três passarinhos acordam num instante e o passarinho papai voa rapidamente para uma arvore, enquanto a mamãe passarinho voa para outra arvore. O que vai fazer o filhote passarinho? Ele já sabe voar um pouco..."*

F2 - FÁBULA DO ANIVERSÁRIO DE CASAMENTO - *"É festa de aniversário de casamento do papai e da mamãe. Eles se amam muito e dão uma bela festa. Durante a festa, a criança se levanta e vai ficar sozinha no fundo do quintal. Por quê?"*

F3 - FÁBULA DO CORDEIRINHO - *"Lá no pasto estão uma mamãe ovelha e seu cordeirinho. O cordeirinho pula todo dia ao lado da mamãe e todas as tardes a mamãe lhe dá um bom leite quente que ele adora. Mas ele já come capim também. Um dia trouxeram para a mamãe ovelha um pequeno cordeirinho que estava com fome para que a mamãe lhe desse leite. Mas a mamãe não tem leite bastante para os dois e diz para o seu primeiro cordeirinho: 'Como eu não tenho leite bastante para dar aos dois, vá então comer capim fresco'. O que o cordeirinho vai fazer?"*

F4 - FÁBULA DO ENTERRO - *"Um enterro está passando nas ruas da cidadezinha e as pessoas perguntam: quem morreu? Alguém responde: é uma pessoa da família, que mora 'naquela' casa. Quem é que morreu?"*

Para as crianças que não conhecem o significado da palavra **morte**, a Autora sugere uma modificação - *"Alguém da família pegou um avião para bem longe, longe, longe, e não vai voltar mais para casa. Quem é?"*

F5 - FÁBULA DO MEDO - *"Uma criança diz baixinho: 'Ái, que medo!' De quê ela tem medo?"*

F6 – FÁBULA DO ELEFANTE – *"Uma criança tem um elefantinho do qual gosta muito e que é lindo, com sua tromba bem comprida. Um dia, voltando do passeio, a criança entra em seu quarto e acha seu elefantinho muito diferente. O que ele tem de diferente? Por quê está diferente?"*

F7 – FÁBULA DO OBJETO FABRICADO – *"Uma criança conseguiu fabricar um objeto de argila, uma bonita torre, que ela acha lindo, lindo, lindo. O que ela vai fazer com ele? Sua mãe pede o objeto de presente e a criança é livre para dar ou não. O que esta criança vai fazer?"*

F8 – FÁBULA DO PASSEIO COM A MÃE (OU COM O PAI) – *"Um menino (ou uma menina) fez um lindo passeio no parque, sozinho com sua mamãe (com seu papai). Eles se divertiram muito juntos. Voltando para casa, o menino (a menina) acha que seu papai (sua mamãe) está bravo(a). Por quê?"*

F9 – FÁBULA DA NOTÍCIA – *"Uma criança volta da escola e sua mãe lhe diz: 'Não comece já a brincar, pois tenho uma coisa para lhe contar'. O que a mamãe vai lhe contar?"*

F10 – FÁBULA DO SONHO MAU – *"Uma criança acorda de manhã, muito cansada e diz: 'Ái, que sonho mau que eu tive!' Com o quê ela sonhou?"*

<p>APURAÇÃO e MANEJO DOS DADOS (registrar cada passo adiante adequadamente)</p>

O teste das fábulas provê uma riqueza enorme de informações sobre o examinando, que pode ser obtida mediante uma análise cuidadosa e sistemática. Apesar de ser necessário certo trabalho nesta etapa, é notável como um teste de aplicação relativamente simples possa fornecer tantas pistas sobre a estrutura psicodinâmica do examinando, alicerçando sobremaneira projetos de investigação e de intervenção.

Procedimentos:

1. Ao término da administração das fábulas, deve-se **anotar** quaisquer **observações** que tenham sido feitas sobre a conduta do sujeito e que não tenham sido registradas junto com as anotações das falas, das verbalizações do examinando.
2. **Somar os tempos de reação** de cada fábula individualmente, dividindo pelo número total de fábulas *efetivas* (ou seja, excluir da soma aquelas onde não houve uma verbalização propriamente dita; em outras palavras, excluir as fábulas em que se verificou fracasso em responder).
3. **Identificar** as fábulas 'fracassadas'; com tempo prolongado; tempo rápido com resposta inesperada, ou por outros **sinais de choque**.
4. Verificar se algum ou alguns dos fenômenos acima ocorrem de forma análoga em quaisquer duas fábulas subseqüentes.

5. Analisar as falas, identificando **temas centrais** (elementos essenciais) e **temas subsidiários** (elementos secundários) do conteúdo das mesmas.
6. Verificar **repetições** de temas centrais e temas secundários pelas fábulas subseqüentes, como se fossem transpostos ou deslocados de uma para outra fábula; em outras palavras, identificar possíveis contaminações e perseverações.
7. Verificar se há **respostas simbólicas**, diferenciando-as das **respostas não adaptadas** ao conteúdo das fábulas.
8. No caso de *respostas não adaptadas*, examinar se não foram causadas por interferências eventuais de estímulos internos ou externos (p. ex. interrupção, ruído de celular, etc.) **ou** se se trata de verbalizações oriundas de distúrbios perceptuais (omissões, adições, distorções de estímulos verbais e/ou pictóricos).
9. Verificar se o sujeito usou o pronome **EU**, em termos que caracterizam **auto-referência** (ou outras palavras que possam assim funcionar).
10. Com base nos dados acima levantados, **analisar a seqüência** das respostas, anotando as impressões.
11. Com base no capítulo 4 – *O desenvolvimento de um Sistema de Categorização das respostas* - de CUNHA & NUNES (1993, p. 49 a 65), realizar a **classificação das respostas**, de modo a organizar as informações.
12. A partir do capítulo 2 – *Referencial teórico e a dinâmica das fábulas*, de CUNHA & NUNES (1993, p. 33 a 37) fazer a análise os dados classificados de cada fábula até agora levantados, tentando um **entendimento da significação das respostas**. Em seguida, **REGISTRAR AS HIPÓTESES CABÍVEIS** sobre as significações.
13. Neste ponto, a partir dos resumos ou anotações de "1." e "10." acima, tentar **integrar** com os dados anteriores (de "12.") e escrever as **HIPÓTESES INTERPRETATIVAS** que se pode levantar sobre o caso.
14. Procurar **confirmar** tais hipóteses com (a) os dados da história clínica, (b) com observações sobre o caso, e (c) com os dados de outras técnicas da bateria de testes selecionada, em função dos objetivos do psicodiagnóstico.
15. Rever cada passo realizado acima e, após isso, registrar as **Conclusões Finais**.

REFERÊNCIAS

- CUNHA, J. A. & NUNES, M. L. T. **Teste das Fábulas – Forma verbal e pictórica**. São Paulo: CETEPP - Centro Editor de Testes e Pesquisas em Psicologia, 1993.
- DÜSS, L. **Fábulas de Düss: o método das fábulas em psicanálise infantil**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1986.